

A PEDAGOGIA DA MEDIDA: Em Busca da Equidade na Inclusão Escolar

Edicléa Mascarenhas Fernandes
*Docente na Universidade do Estado do Rio de Janeiro –
UERJ, Nos programas de Mestrado e Doutorado da
Universidade Federal Fluminense - UFF*
professoraediclea.uerj@gmail.com

Sandra Regina Barbosa
Doutora em Ciência, Tecnologia e Inclusão – PGCTIn/UFF
sandrarb.psi@gmail.com

Helio Ferreira Orrico
*Professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia Nilópolis, IFRJ NILOPOLIS.*
orrico.helio@gmail.com

INTRODUÇÃO

O filósofo Foucault nos ajuda a pensar a história de forma não linear, sem a verdade como a única forma de conceber e compreender um determinado fenômeno. A educação de crianças e jovens com deficiências, sejam elas de origem física, sensorial, intelectual ou mental, passou por diversas formas de compreensão e oferta nos dois últimos séculos: desde uma época em que não se concebia a entrada destes alunos nos sistemas de ensino, passando por classes separadas, até a tendência atual de incluí-los em classes comuns, denominadas inclusivas, com os demais alunos sem deficiências.

Por outro lado, os modelos de saúde para pessoas com deficiências também nos dois últimos séculos vêm transformando o modo investigativo da deficiência como doença para uma compreensão social do fenômeno, envolvendo o meio e as ofertas de suportes.

O artigo se propõe a analisar mitos, e possíveis superações do processo de inclusão escolar oferecido às crianças e jovens com deficiências no sistema de ensino brasileiro. Com o objetivo de contextualizar teoricamente o tema, foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente e multidimensional do processo de inclusão escolar de crianças e jovens com deficiências no Brasil.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A funcionalidade tem sido um ponto fundamental para novas formas de compreensão do fenômeno da deficiência, da pessoa com deficiência e a interação com os ambientes sociais e atualmente essa mesma tendência de não se reduzir a uma natureza biológica da pessoa com deficiência dá ênfase aos modelos funcionais e ecológicos.

Para abordar a questão das novas formas de avaliação que deslocam o foco da deficiência para a identificação de suportes que promovem a funcionalidade, podemos considerar várias metodologias e abordagens modernas, entre as quais se destacam a Escala de Intensidade de Suporte (SIS - *Support Intensity Scale*) da Associação Americana sobre Deficiências Intelectuais e de Desenvolvimento (AAIDD, 2010).

A partir da utilização da proposição da AAIDD (2010), a Deficiência Intelectual passa a ser compreendida por fatores pessoais e ambientais presentes na vida dos sujeitos. Dessa forma, é possível analisar que há uma intencionalidade de desfocar o diagnóstico do sujeito, alterando-o para o nível de apoio que ele irá necessitar ao desempenhar atividades sociais.

Nesse contexto é que se propõe a Escala SIS, cujo objetivo é auxiliar na avaliação dos níveis de apoio que a criança, jovem ou adulto necessita nas suas atividades de vida diárias, nas atividades de vida em comunidades, nas atividades de aprendizagem ao longo da vida, saúde e segurança, atividades sociais, dentre outras. Desta forma, conhecer a sua composição e seções apresentadas na escala, podem ser significativamente favorável aos processos de escolarização, possibilitar novas visões sobre as práticas desenvolvidas, cujas tendências ainda se focam nas questões clínicas e limitantes.

Outra ferramenta de relevante importância, é a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001). Segundo o Manual da CIF (2013):

A CIF pode ser usada em todos os contextos educacionais para dar suporte à continuidade durante o ingresso na vida escolar, e durante as transições de um nível educacional para o próximo ou para a fase subsequente de trabalho e emprego (Manual CIF, 2013, p.77).

Utilizada em vários contextos e finalidades no mundo todo, a CIF se tornou uma ferramenta para ser usada com diversos propósitos, como: estatísticas, pesquisas, clínica, saúde e sistemas educacionais e se tornando um modelo para organização e documentação das informações. “Ela conceitualiza a funcionalidade como uma interação dinâmica entre a condição de saúde de uma pessoa, os fatores ambientais e os fatores pessoais” (OMS 2001). Como “uma síntese biopsicossocial, reconhece o papel dos fatores ambientais na criação da incapacidade, além do papel das condições de saúde (Üstün *et al.* 2003, apud Manual CIF, OMS 2013, p.3).

Nesse contexto, apresenta-se como a aplicação prática de uma antropologia biológica e funcionalista, o humano para Claparède (1973), que é, acima de tudo, uma realidade viva que funciona. E o único recurso da educação é, sem dúvida, coincidir com esse funcionamento, mantendo-se em harmonia com ele, para que se torne, em vez de uma sobrecarga artificial, pesada e ineficaz para milhares de crianças, a expressão natural de sua atividade e desenvolvimento.

DESENVOLVIMENTO

A “Escola Sob Medida” de Claparède (1873 - 1940)

Edouard Claparède, médico e psicólogo suíço, influenciou importantes teóricos da psicologia do século XIX, com o desenvolvimento de estudos no campo da psicologia experimental, como Sigmund Freud (1856 – 1939) e Jean Piaget (1896 – 1980), que são referências fundamentais ainda hoje na psicologia e na educação.

Uma de suas obras mais consideradas é seu livro “A Escola sob Medida”, lançado no Brasil no ano do centenário de seu nascimento. Destaca-se sua importância na reforma educacional brasileira de 1971, através da Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, inspirada nas ideias do educador que enfatizava uma educação funcional centrada no aluno.

Em “A Escola sob Medida”, (1973), Claparède trouxe uma perspectiva inovadora para a educação. Ela acreditava que a educação deve ser funcional e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Fundou o Instituto Jean-Jacques Rousseau, que enfatizava uma abordagem funcionalista na educação. Ele argumentava que a

educação deve ser adaptada às necessidades e aptidões individuais dos alunos, uma ideia que se reflete na escola ativa, onde o aluno é o centro do processo educacional.

O Instituto tinha a finalidade de formar educadores, incentivando as reformas educativas baseadas na Escola Nova, além de realizar pesquisas nas áreas da Psicologia e Pedagogia. Tornou-se uma importante referência na Europa e em várias partes do mundo, inclusive no Brasil, na formação de educadores e psicólogos.

A “Escola sob Medida” , cujo original foi escrito em 1920, traduz a ideia de que a educação escolar deve ser organizada de forma a contemplar as diferenças individuais entre os alunos. (Nassif, 2008).

É inegável que Claparède teve uma influência significativa no contexto sociocultural de sua época, com suas ideias impactando a história da educação mundial e o pensamento pedagógico brasileiro. Sobre a teoria funcional, Claparède considera os processos mentais dos alunos como funções ativadas por suas necessidades. Ele coloca a criança no centro do processo educacional e destaca a importância da formação científica dos professores. Aos professores caberia o papel de estimular os interesses dos alunos, visando a aquisição de conhecimentos, valorizando a atividade lúdica em detrimento da memorização. Ou seja, os jogos e as brincadeiras representam, estratégias reais e eficazes para despertar o interesse infantil.

Perspectivas da Funcionalidade Contemporânea e a Epistemologia de Claparède: Ressignificações do atendimento educacional a alunos, público da educação especial, no que se concebe acerca da educação inclusiva

A educação funcional tem suas raízes em várias tradições pedagógicas e psicológicas com Claparède sendo um dos principais proponentes dessa abordagem, influenciado pelo funcionalismo e pelas teorias de outros pensadores como John Dewey. Dewey (1916) discute a importância da educação na formação de uma sociedade democrática e enfatiza a necessidade de uma abordagem educacional relevante para a vida dos alunos. Sua obra "Experience and Education" (1938), complementa suas ideias sobre como a experiência é central para a aprendizagem eficaz.

Louis Meylan (1973), ao explorar a psicologia de Claparède e a teoria da Educação Funcional, vê os processos mentais como funções ativadas pelas necessidades dos alunos. Segundo ele, essa teoria está em harmonia com a psicologia infantil e as filosofias educacionais, promovendo um aprendizado mais natural e integrado.

Esses e outros autores e suas obras nos oferecem uma base sólida para compreender a teoria e a prática da educação funcional, destacando a importância de adaptar o ensino às necessidades e interesses dos alunos e enfatizando o papel ativo do educador no processo de aprendizagem.

O termo “funciona” refere-se a algo prático e útil, projetado para cumprir uma função específica de maneira eficaz. Na educação, especialmente na educação especial, um currículo funcional é aquele que ensina habilidades práticas e aplicáveis que os alunos podem usar em suas vidas cotidianas. No início dos anos 70, um grupo de pesquisadores discutiu e sugeriu um currículo para que as crianças desenvolvessem habilidades e atuassem da melhor possível nos seus ambientes, tornando-se mais independentes e criativas. LeBlanc (1982) afirmou que o currículo proposto poderia ser chamado de “currículo funcional” e seus estudos sobre currículos funcionais têm um impacto significativo na educação especial.

A resignificação da educação de surdos é um exemplo de um pensamento contemporâneo a partir de uma epistemologia que se aproxima ao conceito da “ escola sob medida” claparediana. O movimento surdo e pesquisadores das áreas da linguística, antropologia, sociologia e educação especial ao levarem a educação bilíngue dos alunos surdos como princípio fundamental para uma educação inclusiva e por assim dizer sob medida às diferenças linguísticas dos surdos que têm a língua brasileira de sinais como primeira língua.

Recentemente o Parecer 50 do Conselho Nacional de Educação em relação às necessidades diferenciadas dos alunos com transtorno do espectro do autismo reacende a discussão sobre a necessidade de uma educação sob medida, com apoios adequados aos diversos níveis de necessidades e suportes destes educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola sob Medida de Claparède demarca no chão da escola contemporânea pontos importantes de tensões e contradições entre dois modelos educacionais: um que compreende o direito à educação como “todos juntos” dentro da mesma roupagem (terno), e outro que se contrapõe, defendendo a necessidade de organizar planos educacionais ou modelos curriculares que se adequem ao tamanho de cada educando.

No tempo de Claparède muitas crianças com deficiências sequer chegavam às escolas; muitas sucumbiam nos primeiros anos de vida, sem os apoios que a medicina hoje dispõe, seja por meio de medicamentos para infecções, cirurgias ou outros suportes.

É inegável que Claparède teve uma influência significativa no contexto sociocultural de sua época, com suas ideias impactando a história da educação mundial e o pensamento pedagógico brasileiro.

Hoje, as crianças e jovens com deficiências e condições específicas de saúde estão na escola pública. O que oferecemos a eles? Podemos buscar nos pressupostos dos primeiros educadores funcionalistas bases para pensar o presente e traçar um futuro mais equitativo e inclusivo para estes alunos.

REFERÊNCIAS

AAIDD. **American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.**

Disponível em: <http://www.aaidd.org/intellectual-disability/definition>. Acesso em: 19 maio 2024.

BARBOSA, Sandra R.; FERNANDES, Edicléa M. **Mediação Pedagógica e Inclusão: Formação Inicial e Continuada de professores.** Rio de Janeiro: Hypatia, 2019, 134 p.

FERNANDES, Edicléa M.; ORRICO, Helio F. **Acessibilidade e Inclusão Social.** 2ª Ed. Rio de Janeiro: Deescubra. 2012, 160 p.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** 6 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002. p. 217 -218

CLAPARÈDE, E – A Educação Funcional – (tradução e notas J. B. Damasco Penna) – 4o ed. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1954.

CLAPARÈDE, E. – A Escola sob Medida – (tradução de Maria Lúcia do Eirado Silva) – Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973.

DEWEY, John. "Experience and Education"*** (1938) - Esta obra complementa suas ideias sobre como a experiência é central para a aprendizagem eficaz.

OMS. Organização Mundial de Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Manual Prático. 2013.

MEYLAN, Louis. La scuola e La Persona. Volume 284 of Educatori antichi e moderni. Ed. Firenze, La Nuova Italia, 288 p. 1973.

NASSIF, Lilian Erichsen. O conceito de interesse na Psicologia Funcional de Edouard Claparède: a chave biológica à interpretação interacionista da vida mental. Tese de Doutorado (Orientadora: Dr. Regina Helena de Freitas Campos), UFMG, 2008.

LEBLANC, J. M. Enseñanza Funcional/Natural para la Generalización y Mantenimiento de las Habilidades para Niños com Autismo y Retardo Mental. Universidade de Kansas e Centro de Educação Especial Ann Sullivan, Peru. 1982.

SIMÃO, Rosimeire. Resenha do livro: CLAPARÈDE, Edouard – A Escola sob Medida – Rio de Janeiro: Editora Fundo de Cultura, 1973, 3 edição. In: **Revista HISTEDBR Online**, Campinas, n.23, p. 216 –218, set. 2006.